



GEDES
Grupo de Estudos de
Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 24/2018
Período: 14/07/2018 – 20/07/2018

GEDES – UNESP

- 1- Militares têm reajuste salarial garantido
- 2- Balanço da intervenção no Rio
- 3- Presidenciável comentou venda da Embraer
- 4- Pré-candidato à presidência da República procurou general como vice
- 5- Colunista apontou aumento da influência de militares na política

1- Militares têm reajuste salarial garantido

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, os militares não demonstraram receio em relação às barreiras empreendidas pelo poder Executivo ao reajuste salarial dos servidores públicos. Segundo fontes do Palácio do Planalto, o presidente da República, Michel Temer, deve cumprir os compromissos assumidos com as Forças Armadas de que estes não serão incluídos em eventuais propostas de suspensão do pagamento da última parcela dos reajustes acordados em 2016. De acordo com o jornal, “a folha de pagamento deste grupo deverá custar entre R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões a mais no próximo ano”. O Executivo pretende adiar os reajustes salariais das carreiras de Estado para 2020, porém de modo a manter os reajustes previstos aos militares. Interlocutores do Planalto ressaltaram que “os integrantes das Forças Armadas têm condições diferenciadas de atuação”, fator considerável para a definição da política salarial da categoria. O acerto realizado entre o poder Executivo e os militares verifica um aumento médio de 27,9% pago em quatro parcelas, sendo que a última parcela está prevista para janeiro de 2019. Segundo o periódico, os militares deverão receber aumentos diferenciados, dependendo do posto ou da graduação. (*Correio Braziliense – Economia – 14/07/18*)

2- Balanço da intervenção no Rio

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, faltam seis meses para o fim da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, previsto para 31/12/18, mas ainda existem “desafios consideráveis a enfrentar”. Segundo o jornal, no plano estratégico da intervenção, lançado após quatro meses de seu início, pelo interventor, general do Exército Walter Braga Netto, não foram propostas soluções para grande parte dos problemas. Segundo pesquisadores e integrantes das polícias ouvidos pela *Folha*, a burocracia e o pouco tempo que resta são desafios para a intervenção, além disso, no plano estratégico que contém 80 páginas, 5 objetivos, 66 metas e 70 ações, faltam direcionamentos concretos e indicadores claros. Para Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente

do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, “o apoio das Forças Armadas em operações polêmicas, sem resultados concretos ou esclarecimentos sobre a sua relação com os objetivos da intervenção é mais um desafio na busca por aceitação popular”. Para os pesquisadores, a intervenção deve mudar a cultura policial, uma vez que os homicídios decorrentes de intervenção policial aumentaram de 300, em 2017, para 352 neste ano. Segundo o jornal, essa mudança deve ocorrer a partir da substituição do uso da força pelo uso da inteligência. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, dados do aplicativo Fogo Cruzado apontaram que, durante os cinco meses de intervenção, foram registrados mais tiroteios e chacinas, porém menos mortos. Houve queda de 8% no número de vítimas letais em comparação aos cinco meses anteriores, entretanto, na região metropolitana da capital, 10 crianças foram baleadas e o número de chacinas aumentou 80%. A Organização Não-Governamental (ONG) que faz o acompanhamento da ação federal, Observatório da Intervenção, afirmou que foram apreendidas 260 armas de fogo durante 280 operações monitoradas pelo Comando Conjunto. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/07/18; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 17/07/18)

3- Presidenciável comentou venda da Embraer

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidenciável do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Ciro Gomes, divulgou, no dia 18/07/18, uma carta enviada às empresas Embraer e Boeing, na qual questionou as negociações em andamento para a compra da empresa brasileira. De acordo com os jornais, na carta datada em 13/17/18, Gomes considerou a venda da Embraer uma “ameaça à segurança nacional” e pediu que as negociações sejam interrompidas. (Folha de S. Paulo – Poder – 19/07/18; O Estado de S. Paulo – Política – 19/07/18)

4- Pré-candidato à presidência da República procurou general como vice

De acordo com os periódicos *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o pré-candidato à presidência da República do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, buscou definir general da reserva do Exército como vice-presidente. Segundo os periódicos, o general Augusto Heleno foi convidado para integrar a chapa, porém o Partido Republicano Progressista (PRP), ao qual é filiado, rejeitou a aliança com o PSL. Heleno, contudo, afirmou que seu apoio à candidatura de Bolsonaro permanece. Em coluna opinativa para a *Folha*, o jornalista Janio de Freitas afirmou que a recusa do PRP fez com que se perdessem oportunidades para questionar Heleno sobre diversos assuntos, dentre os quais o encerramento antecipado do comando de Heleno na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), que, segundo o jornalista, resultou de um pedido da própria Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo os periódicos, após a recusa do PRP, Bolsonaro expressou interesse em convidar o pré-candidato do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), general Hamilton Mourão, para participar de sua chapa. De acordo com *O Estado*, Bolsonaro afirmou querer “governar com as Forças Armadas para a manutenção da lei e da ordem” e declarou que “agora, um capitão do Exército vai chegar ao poder pelo voto”. (Folha de S. Paulo – Poder – 19/07/18; Folha de S. Paulo – Poder – 21/07/18; O Estado de S. Paulo – Política – 21/07/18)

5- Colunista apontou aumento da influência de militares na política

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azedo afirmou que houve aumento da influência de militares no cenário político do país. O colunista ressaltou que o Ministério da Defesa, “criado para garantir o comando civil às Forças Armadas”, se encontra sob o comando do general da reserva do Exército Joaquim Silva e Luna, sendo comparável à instituição militar do Estado-maior das Forças Armadas, presente no processo político durante o regime militar (1964-1985), uma vez que oficiais generais da Marinha e da Aeronáutica ocupam os cargos imediatamente abaixo do ministro. Azedo apontou o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, como principal liderança militar do país e destacou seu discurso em solenidade militar pública no dia 05/07/18. À ocasião, o general lamentou as mortes do soldado Mário Kozel Filho e do jornalista Vladimir Herzog e reafirmou a determinação democrática das Forças Armadas, afastando a possibilidade de uma “intervenção militar nos mesmos moldes do período do governo militar”. Segundo Azedo, contudo, “os setores militares que defendem uma intervenção militar no processo político não estão satisfeitos com o protagonismo já conquistado no Executivo e junto ao Congresso e ao Judiciários”. O colunista destacou o engajamento dos generais Augusto Heleno e Antônio Mourão, classificados como duas das principais lideranças militares do país, na campanha de Jair Bolsonaro para a presidência da República. Por fim, o colunista apontou que a possibilidade de sucessão de Villas Bôas, que está “gravemente doente”, começou a ser discutida. (*Correio Braziliense – Política – 21/07/18*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).